

Prezados investidores,

No 4º trimestre de 2020, o Brasil Capital FIA - (BC FIA) acumulou alta de 20,8% e o Brasil Capital 30 FIA alta de 21,1%, enquanto o Ibovespa subiu 25,8%.

Retornos BC FIA					
	4T20	12M	24M	36M	Início*
BC FIA	20,8%	1,9%	59,1%	78,5%	1.640,5%
IGPM+6%	8,8%	31,5%	49,7%	70,2%	371,7%

Retornos BC 30 FIA					
	4T20	12M	24M	36M	Início**
BC 30 FIA	21,1%	-0,3%	55,7%	76,9%	247,8%
IBOV	25,8%	2,9%	35,4%	55,8%	104,8%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de dez/20

\*Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

\*\*Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

## Retrospectiva 2020 e Perspectivas 2021

Iniciamos a redação dessa carta nos últimos dias de 2020, fazendo questão de lembrar, e jamais esquecer, de todas as experiências e lições aprendidas num ano sem precedentes. Que diferença observamos na dinâmica econômica brasileira em 12 meses! Ao final de 2019 experimentávamos momentos de otimismo no Brasil, motivados principalmente pela notável reforma da previdência, aceleração da geração de empregos e inflação sob controle.

Os mercados apresentaram comportamento relativamente calmo até o dia 19 de fevereiro, quando o alerta vermelho do COVID-19 foi acionado globalmente. As semanas consecutivas foram épicas e marcaram uma das maiores perdas históricas de valor de mercado nas bolsas globais, até que, em meados de abril, passamos para a fase subsequente: uma recuperação também sem precedentes nos ativos de risco, lastreados principalmente por imensos programas fiscais e monetários nas economias globais. Ainda que a pandemia apresentasse uma dinâmica altamente perversa, os mercados, como via de regra ocorre, já se antecipavam e os ativos de risco tiveram uma valorização meteórica. Durante 2020 mais uma vez ficou comprovada a incapacidade do mercado de fazer projeções econômicas, tanto na queda quanto na alta dos mercados.

No Brasil os efeitos sociais e econômicos foram bastante negativos e o governo promoveu diversos programas de auxílio, reduzindo substancialmente a

contração do PIB, que chegou a ser estimada em 9,0%, e possivelmente será ao redor de 4,5%. O custo total desses programas é de cerca de 8% do PIB e tem importante impacto fiscal, que, associado a trajetória maligna da dívida pública, termina 2020 em cerca de 95% em relação ao PIB (75% no conceito de dívida Líquida/PIB, dadas as reservas internacionais). Visualizamos também um aumento potencial relevante das expectativas de inflação, acelerado pela alta expressivas das *commodities* nos últimos meses. De modo geral, esses são riscos com os quais convivemos há décadas no Brasil e nosso comprometimento sempre foi entregar retornos estruturais de médio e longo prazos para os nossos investidores diante de todos os desafios que o país enfrenta.

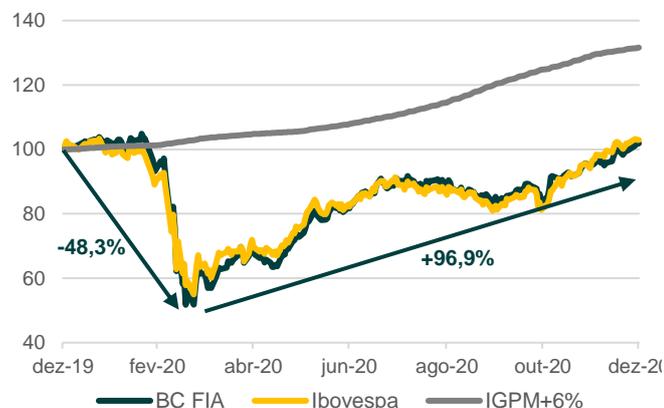
Iniciamos 2021 com a esperança de que as vacinas já anunciadas sejam distribuídas globalmente de maneira eficaz ao longo do ano, e que, a partir do 2º semestre, tenhamos uma certa normalização da atividade econômica.

Especificamente em relação ao Brasil, enxergamos fatores que nos mantém construtivos quanto à recuperação da economia, ao valor das empresas brasileiras de modo geral, e do nosso portfólio especificamente. Em primeiro lugar, ainda que a taxa básica de juros (Selic) suba ao longo do ano, historicamente ela se encontrará em níveis extremamente baixos, o que impulsionará a atividade de setores relevantes para economia, como o setor de construção civil, além de impactar o racional de alocação de capital e investimentos por parte das empresas e pessoas físicas. Nesse sentido, em segundo lugar, devemos continuar a perceber um número elevado de operações no mercado de capitais brasileiro, que serão financiadas por investidores institucionais e pessoas físicas, com emissão de ações por parte de empresas focadas em crescimento, como por exemplo, em movimentos de fusões e aquisições, que devem se acelerar ainda mais nos próximos meses. Taxas de juros baixas e um mercado de capitais dinâmico certamente terão impactos positivos sobre o crescimento de inúmeros setores, movimento pelo qual o Brasil ainda não passou de modo consistente em sua história. Em terceiro lugar, a recuperação das *commodities* agrícolas e metálicas levará as companhias desses setores a um nível de lucratividade expressivo, o que certamente resultará em impactos positivos para o PIB e dinamismo da economia brasileira.

Certamente 2021 será um ano ainda com bastante volatilidade dadas as incertezas

macroeconômicas, ainda mais quando levamos em consideração o nível de preços dos ativos globais - muitos próximos das máximas históricas. Não por coincidência, os investidores do mercado brasileiro, bem como do resto do mundo, já focam seus investimentos nas projeções de resultados de 2022 e não apenas em 2021.

### Performance em 2020 (01/01/20 = 100)



Retornos Anualizados Brasil Capital				
	2 Anos	5 Anos	10 Anos	Início*
<b>BC FIA</b>	<b>26,1%</b>	<b>27,0%</b>	<b>16,1%</b>	<b>26,4%</b>
IBOV	16,4%	22,5%	5,6%	9,2%
CDI	4,3%	7,8%	9,1%	9,3%
IGPM+6%	22,4%	15,4%	14,2%	13,6%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg  
\*Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

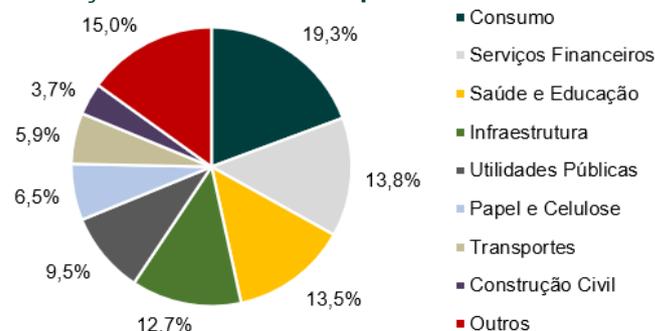
Apesar de reconhecermos que os resultados de 2020 ficaram aquém das expectativas, nosso nível de comprometimento, motivação, equipe e processos focados na geração consistente de retornos absolutos de médio e longo prazos alcançam os níveis mais altos da história da Brasil Capital.

Um aspecto altamente relevante nas gestoras de recursos, sobretudo durante crises, é o alinhamento de interesses de longo prazo entre seus gestores e sócios, que possuem aproximadamente 10 anos de Brasil Capital. Nosso time de gestão é composto por 13 profissionais, somando mais de 100 anos dedicados à gestão de recursos, e nossa remuneração é baseada nos resultados do Fundo como um todo, e não dos investimentos individuais. Acreditamos que uma de nossas fortalezas é nosso colegiado de investimentos, em que o resultado do coletivo é bastante superior à capacidade individual de cada um de nós, principalmente no que diz respeito à minimização de erros - fundamental para o desejado retorno composto a longo prazo. Paciência, disciplina e processos serão sempre primordiais na gestão de nossos Fundos.

<sup>1</sup> P/L Fwd Histórico: 18,5x

Nosso portfólio atual é bastante equilibrado e diversificado, incluindo principalmente empresas líderes, com executivos e empreendedores altamente capazes e diferenciados nos setores de serviços domésticos como o de saúde, além de infraestrutura, tecnologia, mas também exportadoras, sempre levando em consideração os potenciais efeitos da pandemia e mudanças estruturais concorrencias e comportamentais a médio e longo prazos. Os debates normalmente são centrados se o mundo voltará ao normal, ou se a situação atual deve de fato ser considerada uma nova dinâmica. Acreditamos que existem diversos estágios intermediários entre esses 2 espectros, e nosso trabalho é analisar e projetar a evolução estrutural em cada um dos setores e das companhias que investimos. A evolução é permanente e a atual revolução tecnológica catalisa a dinâmica competitiva das empresas, e não nos resta dúvidas de que vivemos um momento histórico.

### Alocação Setorial Brasil Capital



Fonte: Brasil Capital

Ainda que nosso portfólio de investimentos apresente uma resiliência operacional importante em anos difíceis, como notamos na variação positiva de 11% nas receitas de 2020, no curto prazo o preço das ações pode dissociar-se substancialmente dos fundamentos. Acreditamos que 2021 seja mais favorável para a economia brasileira, bem como globalmente, e nossas projeções indicam crescimento de 15% nas receitas e acima de 60% nos lucros (incluindo efeitos estatísticos) das empresas que compõem nosso portfólio.

	Evolução Anual Consolidada do Portfólio				
	2019	2020E	2021E	2022E	2023E
Receita Líquida	19,4%	10,9%	15,5%	12,6%	8,8%
EBITDA	26,6%	13,5%	38,7%	17,1%	10,9%
Lucro Líquido	28,4%	4,6%	66,6%	27,1%	15,4%

	Múltiplos Consolidados do Portfólio				
	2019	2020E	2021E	2022E	2023E
P/L <sup>1</sup>	47,6	36,0	21,6	17,0	14,7
EV/EBITDA <sup>2</sup>	18,6	18,3	12,5	10,1	9,1
FCF Yield	1,2%	2,4%	2,7%	6,5%	7,6%
Div Yield	1,0%	1,4%	1,9%	3,3%	3,6%

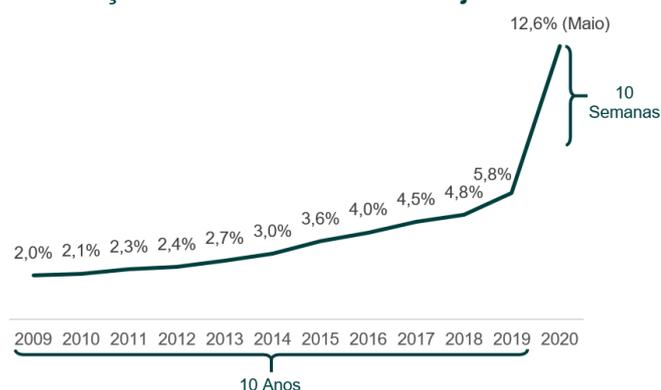
<sup>2</sup> EV/EBITDA Fwd Histórico: 9,2x

## Performance em 2020

As maiores contribuições no ano vieram de empresas de tecnologia, notadamente Mercado Livre e Magazine Luiza, seguidas por B3 e Cosan.

Obviamente a forte performance das empresas de tecnologia não surpreende, dada a dinâmica da economia brasileira no ano. Temos também outros investimentos no setor de tecnologia como Stone e Locaweb com performances bastante positivas, ainda que a alocação de capital seja inferior a das *top-performers* acima mencionadas. O comércio eletrônico saltou de 5,8% de *market share* para cerca de 12,6%, ainda substancialmente abaixo dos cerca de 20% nos EUA e 30% na China. Os pagamentos por meios digitais crescem em proporção ainda mais exponencial, enquanto apresentam penetração em estágios iniciais. Esse elevado crescimento sustentado pelas baixas taxas de penetração, mudança drástica do comportamento do consumidor, além do foco total dessas empresas na experiência do cliente são os principais motivos para nosso otimismo com o setor a longo prazo, ainda que os *valuations* pareçam elevados no curto prazo.

### Penetração do e-commerce no varejo brasileiro



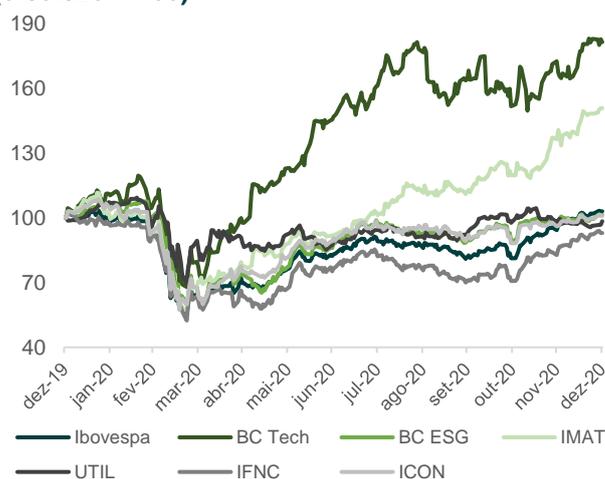
Fonte: Brasil Capital e MCC-ENET

No espectro oposto, as piores performances foram de Petrobras (não mais presente em nossos portfólios), Aliance Sonae e Azul (também desinvestida integralmente). O desinvestimento em Petrobras teve 2 principais motivos: (i) uma guerra de preços histórica entre Rússia e Arábia Saudita enquanto a demanda por petróleo reduziu cerca de 10% em 2020, e (ii) melhor oportunidade de alocação de capital em Vale, dados sucessivos estímulos fiscais, com a recuperação em V da economia chinesa e consequente demanda por minério de ferro, aliado a um Real depreciado gerando fluxos de caixa expressivos para a companhia. Aliance

Sonae ainda permanece no fundo como um investimento de menor porte, uma vez que os shoppings dominantes no Brasil cada vez mais se mostram como espaços para experiências e entretenimento, além de *hub* que une varejistas e consumidores com conforto, segurança, localização privilegiada e logística. Como complemento, é importante ressaltar que o varejo de rua ainda representa cerca de 70% do comércio no Brasil e continuará “doando” *market share* para os shoppings e comércio eletrônico. Finalmente em relação a Azul, as incertezas em relação a duração da pandemia e seus efeitos colaterais na demanda por viagens corporativas, aliados a uma estrutura de capital mais frágil nos motivaram a alocar recursos em negócios mais resilientes.

O ano de 2020 foi destaque também em termos de dispersão de retornos, ou seja, os setores/companhias apresentaram performances bastante distintas, reiterando a complexidade de auferir retornos diferenciados.

### Performance de diferentes índices em 2020 (01/01/20 = 100)<sup>3</sup>



Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

### Fluxo de Capital dos Investidores

O ano de 2020 provou-se bastante peculiar em termos de fluxo de capital, dado um enorme fluxo de vendas de ações dos investidores estrangeiros de -R\$51bi até agosto e uma recuperação fulminante subsequente, terminando o ano com saldo positivo acima de R\$8bi. Portanto, os investidores globais venderam muitas ações brasileiras, ainda que tenham participado ativamente dos IPOs e *follow-ons* (ofertas iniciais

UTIL: Índice da B3 composto pelos ativos de maior negociabilidade e representatividade do setor de utilidades públicas

IFNC: Índice da B3 composto pelos ativos de maior negociabilidade e representatividade do setor de serviços financeiros

ICON: Índice da B3 composto pelos ativos de maior negociabilidade e representatividade do setor de consumo

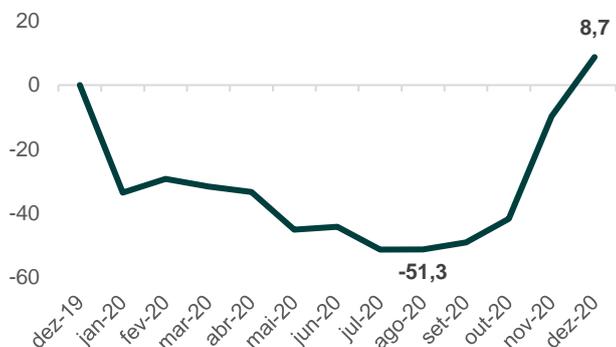
<sup>3</sup> BC Tech: Índice da Brasil Capital que monitora empresas de tecnologia no Brasil, conforme discutido na carta do [2T20](#)

BC ESG: Índice da Brasil Capital que monitora empresas com melhores práticas ASG no Brasil, conforme discutido na carta do [3T20](#)

IMAT: Índice da B3 composto pelos ativos de maior negociabilidade e representatividade do setor de materiais básicos

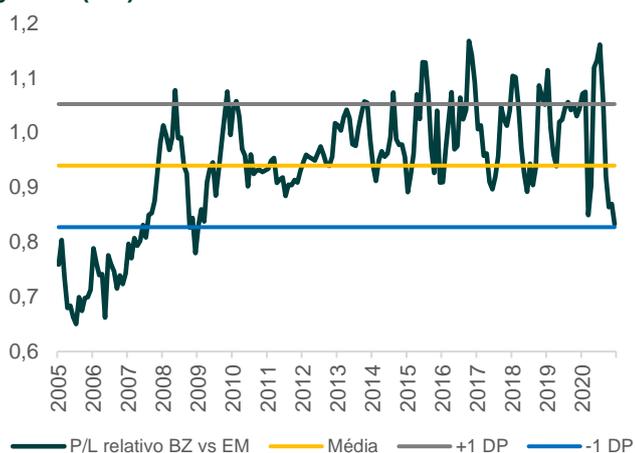
e consecutivas de ações, respectivamente), mas notamos um forte otimismo ao final do ano, potencialmente gerado pela expectativa de retomada do PIB mundial em sincronia, além da fraca performance da bolsa brasileira em dólares americanos, quando comparada com outros mercados emergentes (MSCI Brasil -18,6% versus MSCI Mercados Emergentes +15,6% em 2020).

### Fluxo de Investidores Estrangeiros em 2020 (R\$ bi)



Fonte: Brasil Capital, Bloomberg e B3

### Preço/Lucro relativo Brasil (BZ) vs Mercados Emergentes (EM)



Fonte: Brasil Capital, Bloomberg e JP Morgan

Estruturalmente os investidores globais alocam capital em mercados emergentes com a expectativa de maiores retornos dado maior potencial de crescimento dessas economias. No caso específico do Brasil, estruturalmente, considerando nosso desbalanceamento macroeconômico e volatilidade política, gravitamos entre investimentos considerados *growth* (crescimento potencial) e *value* (valor intrínseco acima do valor de mercado). Aparentemente esses investidores internacionais voltam a nos observar pelo prisma de valor.

Por outro lado, os investidores locais, principalmente de varejo com cerca de 3,5 milhões de pessoas físicas ao final do ano, investiram aproximadamente R\$100 bilhões na bolsa brasileira em 2020, motivados principalmente pela drástica redução na taxa de juros, gerando a busca por investimentos mais sofisticados

com maior potencial de retorno. O mercado de capitais no Brasil apresentou recorde de emissões, incluindo 29 novas empresas, como apresentado em nossa Carta de Gestão do 3º trimestre de 2020 ([link](#)). Essas novas companhias listadas representam importante adição às cerca de 150 empresas disponíveis na Bovespa com liquidez razoável para investidores institucionais. Constituem, portanto, matéria-prima relevante para futuros portfólios de investimento da Brasil Capital e conseqüente geração de alfa.

### Contribuições Positivas no Trimestre

Mercado Livre	+2,3%
Vale	+1,8%
Cosan	+1,7%

O Mercado Livre foi a maior contribuição positiva do 4º trimestre. A empresa obteve crescimento extraordinário tanto no segmento de *e-commerce* quanto no segmento de *fintech* em todos os países que atua, com ênfase para Brasil, México e Argentina (mercados mais relevantes atualmente). Com um time de executivos diferenciado e uma estratégia 100% digital, podemos dizer que o Mercado Livre sai de 2020 como um dos maiores vencedores do ano. Acreditamos que essa é uma empresa que irá compor resultados substanciais nos próximos anos à medida que amplia sua dominância nos mercados em que já atua, entra em novos mercados e explora novos segmentos. Continuamos bastante construtivos com a tese.

A Vale foi destaque no trimestre, reflexo da (i) grande valorização do minério de ferro no período, que aliado a um câmbio depreciado, fez com que os resultados da companhia, uma das principais exportadoras do país, atingissem recordes históricos, e (ii) avanço nas negociações com o Governo de MG quanto ao acidente de Brumadinho, que reduz grande parte do risco regulatório e jurídico presentes na companhia, o que é uma boa sinalização para investidores institucionais.

A Cosan foi uma das principais contribuições positivas no trimestre. Além da forte recuperação operacional com a reabertura da economia, o processo de reestruturação societária do grupo, anunciado em julho de 2020, avançou bastante. Nesse processo de simplificação da estrutura societária, foi proposta a unificação de três *holdings* em apenas uma, que terá maior liquidez e transparência, com uma única classe de ações e listada no segmento Novo Mercado na B3 e na NYSE (ADR). Tal iniciativa, prevista para ser concluída no 1T21, consolida o Grupo Cosan como uma plataforma única de desenvolvimento de projetos de infraestrutura e energia, com capacidade inquestionável de

alocação de capital e alinhamento total de interesses entre acionistas minoritários e acionista de referência/"controlador" da companhia.

### **Contribuições Negativas no Trimestre**

XP Inc	-0.3%

A XP Inc contribuiu negativamente no 4T20, apesar do bom resultado do 3T20 divulgado em novembro, puxada por alguns fatores, incluindo (i) a migração dos investidores para ativos de valor saindo de ativos de crescimento; (ii) o anúncio por parte do Itaú-Unibanco da venda de 5% da XP e criação de uma nova empresa com os 41% restantes da participação do Itaú na XP a ser repassada para os investidores do banco, gerando assim uma pressão vendedora; (iii) diversos anúncios de transações por parte da concorrência, deteriorando a percepção dos investidores sobre o ambiente competitivo da XP e que, em nossa opinião, se mostra argumentação frágil dado o posicionamento estratégico da empresa, investimentos em inovação e tecnologia, além da continuidade dos bons resultados da empresa. O banco XP começa a acelerar suas operações e deve impulsionar os resultados da companhia ao longo dos próximos anos.

Agradecemos a confiança.

**Equipe Brasil Capital**

## Brasil Capital FIC FIA - Dezembro 2020

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

**Objetivo:** O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

**Política de Investimento:** O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

**Público Alvo:** Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM555/2015.

### Rentabilidade

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ano	Acumulado
2008	BC FIC FIA										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-0,6%
	Ibovespa										-8,7%	-1,8%	2,6%	-8,0%	-8,0%
2009	BC FIC FIA	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	183,9%
	Ibovespa	4,7%	-2,8%	7,2%	15,5%	12,5%	-3,3%	6,4%	3,1%	8,9%	0,0%	8,9%	2,3%	82,7%	68,0%
2010	BC FIC FIA	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	294,4%
	Ibovespa	-4,6%	1,7%	5,8%	-4,0%	-6,6%	-3,3%	10,8%	-3,5%	6,6%	1,8%	-4,2%	2,4%	1,0%	69,7%
2011	BC FIC FIA	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	264,2%
	Ibovespa	-3,9%	1,2%	1,8%	-3,6%	-2,3%	-3,4%	-4,0%	-4,0%	-7,4%	11,5%	-2,5%	-0,2%	-18,1%	39,0%
2012	BC FIC FIA	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	490,8%
	Ibovespa	11,1%	4,3%	-2,0%	-4,2%	-11,9%	-0,2%	3,2%	1,7%	3,7%	-3,6%	0,7%	6,1%	7,4%	49,3%
2013	BC FIC FIA	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	456,9%
	Ibovespa	-2,0%	-3,9%	-1,9%	-0,7%	-4,3%	-11,3%	1,6%	3,7%	4,7%	3,7%	-3,3%	-1,9%	-15,5%	26,2%
2014	BC FIC FIA	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	467,7%
	Ibovespa	-7,5%	-1,1%	7,1%	2,4%	-0,8%	3,8%	5,0%	9,8%	-11,7%	0,9%	0,2%	-8,6%	-2,9%	22,5%
2015	BC FIC FIA	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	430,6%
	Ibovespa	-6,2%	10,0%	-0,8%	9,9%	-6,2%	0,6%	-4,2%	-8,3%	-3,4%	1,8%	-1,6%	-3,9%	-13,3%	6,2%
2016	BC FIC FIA	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	624,8%
	Ibovespa	-6,8%	5,9%	17,0%	7,7%	-10,1%	6,3%	11,2%	1,0%	0,8%	11,2%	-4,6%	-2,7%	38,9%	47,5%
2017	BC FIC FIA	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	875,3%
	Ibovespa	7,4%	3,1%	-2,5%	0,6%	-4,1%	0,3%	4,8%	7,5%	4,9%	0,0%	-3,1%	6,2%	26,9%	87,1%
2018	BC FIC FIA	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	994,2%
	Ibovespa	11,1%	0,5%	0,0%	0,9%	-10,9%	-5,2%	8,9%	-3,2%	3,5%	10,2%	2,4%	-1,8%	15,0%	115,3%
2019	BC FIC FIA	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,8%	10,0%	56,2%	1.608,6%
	Ibovespa	10,8%	-1,9%	-0,2%	1,0%	0,7%	4,1%	0,8%	-0,7%	3,6%	2,4%	0,9%	6,8%	31,6%	183,2%
2020	BC FIC FIA	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	1.640,5%
	Ibovespa	-1,6%	-8,4%	-29,9%	10,3%	8,6%	8,8%	8,3%	-3,4%	-4,8%	-0,7%	15,9%	9,3%	2,9%	191,5%

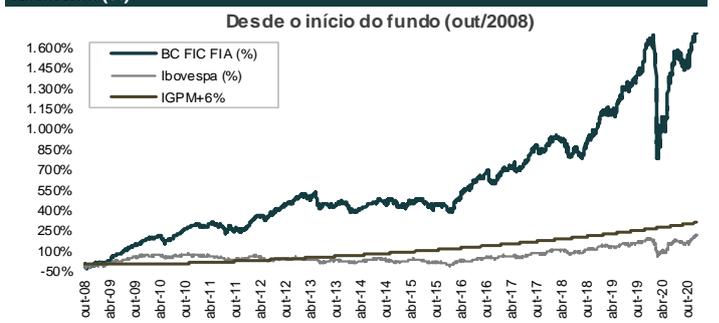
### Estadísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1.640,5%	191,5%
Retorno Anualizado	26,4%	9,2%
Desvio Padrão Anualizado*	14,2%	13,7%
Índice de Sharpe**	2,89	-
Núm. de meses negativos	37	58
Núm. de meses positivos	98	77
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	48	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	87	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 31/12/2020	638,6	-
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	512,4	-
Última Cota do Mês em: 31/12/2020	17,404597	-

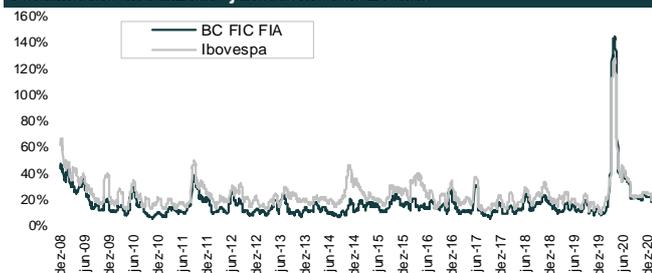
\* Desvio padrão anualizado - janelas móveis 21 dias

\*\* [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

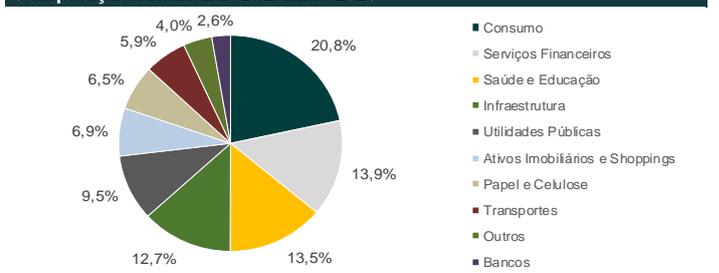
### Retornos (%)



### Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



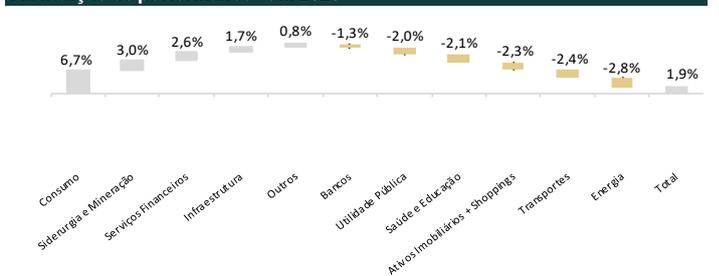
### Composição da carteira - Dezembro 2020



### Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
- Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
- Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
- Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
- Liquidação financeira: D + 2 da cotização
- Tributação: 15% de IR (sem comecotas)
- Taxa de Administração: 1,5% a.a.
- Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
- Dados bancários: Favorecido: Brasil Capital FIC FIA  
Banco: BNY Mellon (17)  
Agência: 1  
C/C: 2125-3  
CNPJ: 09.577.036/0001-07

### Atribuição de performance - em 2020



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG  
Rua Gomes de Carvalho, 1.507, 1º andar • São Paulo, SP - Brasil • 04547-005 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608  
contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou de valores de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

